



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO

DAMIANI, Angela de Souza Garcia¹; SANTOS, Juliana Lemes dos¹; PITAN, Rayane
Souza¹ LOURENÇO, Gabriela de Campos¹ ZANELLA, Janice de Fátima Pavan²

Palavras-Chave: Resíduos. Saneamento básico. Saúde.

Introdução

O saneamento básico, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o controle dos fatores que podem exercer efeitos prejudiciais sobre o homem, prejudicando seu bem-estar físico, mental e social (ANDRADE et al., 2010). Follador et.al. (2015), afirma que o saneamento básico visa alcançar níveis crescentes que não afete o meio ambiente, nas condições que eleve ao máximo a promoção e a melhoria das condições de vida nos meios urbano e rural.

A política pública de saneamento no Brasil é conhecida desde 2003, por um ciclo marcado pelo marco legal e regulatório, reestruturação institucional e retomada dos investimentos. Porém, há um déficit evidente no país de direitos básicos, como acesso à água potável e o destino seguro dos dejetos e resíduos sólidos (BORJA, 2014).

Isso pode ser explicado devido ao acentuado êxodo rural e o acelerado crescimento das favelas associados a esses fatores aumentam as chances de exposição a inúmeras doenças, dentre elas, as parasitoses. Em locais onde as condições de vida e de saneamento básico são deficientes, a prevalência de parasitoses é elevada. Ainda, a falta de conhecimento sobre os princípios básicos de higiene e de cuidados pessoais no preparo de alimentos, facilita a infecção e reinfecção em áreas onde há essa prevalência (BORJA, 2014).

Este problema é elevado nas regiões periurbanas e em áreas rurais onde a maioria da população possui baixa renda. Estima-se que, mais de um bilhão de pessoas que vivem nas cidades e dois bilhões que vivem em áreas rurais não possuem serviços adequados de coleta, tratamento e destino de dejetos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina da Unicruz. E-mail: angela1.7@hotmail.com; julianales91@gmail.com; rayanepitan@hotmail.com; gabriela-campos1997@hotmail.com.

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Unicruz. E-mail: janicezanella@yahoo.com



Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da bibliográfica sobre o saneamento básico e uma visita a um hospital de pequeno porte para verificação de que forma ocorre o descarte dos diferentes resíduos sólidos gerados pelos serviços de saúde realizados nesta instituição de saúde.

Metodologia ou Material e métodos

Inicialmente, foi realizado uma revisão de literatura para a fundamentação teórica, no período de março a junho de 2018 em bases de dados como *National Library of Medicine/National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca das pesquisas foram “parasitoses”, “saneamento básico” e “aspectos epidemiológicos”. Foram incluídos 7 artigos no estudo.

As informações foram complementadas com a realização de uma visita técnica a um hospital de pequeno porte, do interior do Rio Grande do Sul, guiados por uma enfermeira responsável pelo Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e um funcionário responsável pelo setor de manutenção. Nesta visita, os funcionários foram questionados sobre de que forma ocorrem as coletas e os descarte dos diferentes resíduos produzidos no ambiente hospitalar.

Resultados e discussões

De acordo com os questionamentos direcionados à enfermeira responsável pelo CCIHAS, durante a visita, o lixo gerado neste estabelecimento é recolhido pela empresa Simplex, contratada pela Prefeitura. Os resíduos contaminados gerados, especialmente pelos procedimentos cirúrgicos, são armazenados em freezer exclusivo para esta finalidade, localizado em uma sala específica.

Antes do descarte final, o paciente ou seus assinam um termo concordando com o destinado, atendendo à legislação específica. A empresa responsável pelo recolhimento realiza, então, o incineramento adequado. No entanto, o descarte de sangue e secreções são despejados no esgoto sanitário (via poço negro).

A enfermeira relatou que a pouco tempo atrás, esse esgoto caía em córrego sem tratamento e que, após atuação da vigilância sanitária, houveram as modificações pertinentes à legislação ambiental.



Segundo o Ministério da Saúde (2004) através da Resolução RDC nº 306, de 07/12/2004, expõe que o gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Cerca de três a cada dez pessoas são carentes de saneamento básico, totalizando 2,1 bilhões de pessoas. Sendo assim, mais da metade da população mundial não possui acesso ao saneamento básico, totalizando assim, mais de 200 milhões de toneladas de dejetos humanos lançados anualmente em nossos rios e lagos. Já no caso da água potável somente cerca de 6seis a cada 10 pessoas não tem acesso, sendo 4,5 bilhões de pessoas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017). Já, no Brasil muitas pessoas ainda não possuem acesso à coleta do sistema de esgoto, correspondendo a 50,3% da população (mais de 100 milhões de pessoas).

Em relação a água potável, estimasse que, cerca de 35 milhões de pessoas não têm acesso água tratada, ou até mesmo nem contato com a água, somente levadas de outros lugares. Não ter acesso ao saneamento básico é a causa de muitas doenças, sendo as crianças, a população mais atingida, onde, observa-se 1,5 milhões de mortes a cada ano(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Dentre as principais doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado, destacam-se: dengue, doença de chagas, esquistossomose, febre amarela, febre tifóide, hepatite, malária e leptospirose. Logo, se faz necessário o investimento em saneamento básico adequado para que estas doenças sejam reduzidas.

Considerações finais

O investimento adequado em saneamento básico em uma determinada região proporciona mais saúde à sua população e a preservação do meio ambiente. No entanto, no Brasil, pode-se observar que os investimentos em saneamento ainda não são o suficiente.

Para o país avançar na questão do saneamento no básico necessita-se de um trabalho qualificado, interdisciplinar, permanente, institucionalmente fortalecido, baseado em uma



concepção que leve em conta as especificidades sociais, culturais, econômicas, geográficas e demográficas das populações e localidades rurais e urbanas.

Referências

ANDRADE, E.C. et al. Parasitoses Intestinais: Uma Revisão Sobre Seus Aspectos Sociais, Epidemiológicos, Clínicos E Terapêuticos. **Revista de APS**, 2010.

BORJA, P.C. Política pública de saneamento básico: uma análise da recente experiência brasileira. **Revista Saúde e Sociedade**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Rdc Nº 306, De 7 De Dezembro De 2004**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6. Acesso em: 2 de jun. de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental**. 2017.

Ferreira, P.S.F. et al. Avaliação preliminar dos efeitos da ineficiência dos serviços de saneamento na saúde pública brasileira. **Revista Internacional de Ciências**, 2016.